

Produção de Mudanças de Açaí

José Antonio Leite de Queiroz¹
Silas Mochiutti²
Arnaldo Bianchetti³



Foto: José Antonio Leite de Queiroz

Introdução

Chama-se açaí ao fruto da palmeira de nome açazeiro (*Euterpe oleracea* Mart.), que ocorre de forma espontânea na Região Amazônica, em ambientes de solos úmidos, com presença mais freqüente em áreas de várzea. Pode ser considerado, atualmente, na Região Norte, uma das espécies mais importantes do ponto de vista cultural, econômico e social. O fruto para extração da polpa e o palmito são os produtos mais importantes. Além disso, pode ainda ser utilizado na produção de celulose, fabricação de casas, cercas, arborização, medicina caseira e corante natural.

No Amapá, o açazeiro é encontrado ao longo dos rios, igarapés, baixadas e áreas úmidas em geral. Os açazais de grota, assim chamados os que ocorrem em

áreas úmidas encontradas em domínio de floresta de terra firme, apresentam grande potencial para aumento do estoque de alimento, pelo manejo dos recursos naturais ali existentes. Além disso, há possibilidades de se obter excedentes que poderão ser utilizados como produtos geradores de emprego e renda às populações daqueles ambientes.

Em décadas passadas a exploração desordenada do açazeiro para retirada do palmito, levou a uma redução da oferta e aumento do preço do fruto, o que estimulou alguns agricultores a implantar a espécie em suas propriedades. Atualmente, a grande demanda pelos frutos para extração da polpa, tem mantido o interesse pela espécie, fato comprovado pelo crescente aumento da procura por mudas.

¹Eng. Ftal., B. Sc. Pesquisador da Embrapa Amapá, Rodovia Juscelino Kubitschek, km 05, CEP-68.903-000, Macapá – AP, leite@cpafap.embrapa.br

²Eng. Agr., M. Sc., Embrapa Amapá, silas@cpafap.embrapa.br

³Eng. Agr., Ph.D., Embrapa Amapá, arnaldob@cpafap.embrapa.br

Seleção de matrizes, frutos e sementes

As seguintes características devem ser observadas na seleção de uma boa matriz: touceiras com mais de três estipes, sem sintomas de ataques de doenças e pragas, cada um com o mínimo de cinco cachos; estipes baixos, de diâmetro elevado e boa produção de frutos; frutos de elevado percentual de polpa e fisiologicamente maduros durante a coleta.

Os frutos de tamanho pequeno devem ser priorizados na seleção, pois proporcionam os melhores rendimentos em polpa, utilizada no preparo do "vinho", atualmente, o mais importante produto do açazeiro e são, também, os preferidos pelos despulpadores, obtendo melhores preços para venda. Entretanto, frutos grandes que apresentem elevado percentual de polpa, também poderão ser utilizados.

A coleta deverá ser feita em pelo menos 20 plantas, distantes, no mínimo, 100 metros uma da outra e situadas em localidades diferentes, como por exemplo: Mazagão, Foz do Macacoari, Bailique, Rio Pedreira, Rio Ipixuna Mirim, Rio Preto, Rio Vila Nova e Ilha do Pará. É recomendável também que as matrizes sejam selecionadas em diferentes períodos do ano: 25% a cada trimestre.

Preparo das sementes

O método mais usado para a propagação do açazeiro é o sexuado, isto é, aquele no qual se utiliza a semente. A propagação pelo método assexuado, isto é, a utilização de partes vegetativas para multiplicação da planta, é de difícil operacionalização e as experiências relatadas por produtores e técnicos

desencorajam o uso desse método. Há muitos relatos de insucessos e poucos de sucessos na obtenção de mudas por meio do aproveitamento das rebrotações, pois quando estas são separadas da planta mãe e transplantadas para recipientes adequados, o percentual de pegamento é mínimo.

A estrutura usada como semente corresponde ao endocarpo, que contém em seu interior uma semente, cujo peso varia de 0,5 g (chumbinho), até 2,5 g (petecão). Em um quilo é possível encontrar de 200 a 2.000 sementes, embora a média seja 900. A germinação é rápida, porém desuniforme; a emergência das plântulas inicia por volta de 20 dias após a semeadura e estabiliza-se por volta dos 45 dias. As sementes quando tratadas adequadamente, apresentam índices de germinação superior a 90%, após os 60 dias.

As sementes são obtidas após a extração da polpa, sendo comum na região a imersão do fruto em água quente (50°C), para o amolecimento da polpa, e a maceração mecânica para a sua extração. Esse processo contribui para acelerar a germinação.

No caso de semeadura direta, logo após o despulpamento do fruto as sementes devem ser postas para germinar em um recipiente adequado. Assim feito, a germinação tem início por volta de 22 dias após a semeadura, sendo descartadas as sementes que germinarem após os 45 dias.

Um outro método eficiente e seguro é a pré-germinação que consiste no acondicionamento das sementes em sacos de plástico transparente fechados, misturadas com serragem fina (pó de serra), curtida e umedecida, na proporção de uma parte de semente para duas

partes de serragem, até o máximo de 1 kg de sementes. Essa mistura deverá ser mantida em condições ambientais. Neste método a germinação inicia-se antes dos 20 dias.

A repicagem, isto é, a transferência da semente pré-germinada para o recipiente, deverá ser feita quando a plântula apresentar altura entre 3 e 4 cm (Fig. 1), devendo ser utilizadas, no máximo, 70% das sementes germinadas e as restantes descartadas. Com esse tamanho e mantidas as boas condições de umidade, o índice de pegamento aproxima-se de 100%.

Escolha e preparo do substrato

As mudas de açaí apresentam bom desenvolvimento tanto em terra preta somente, quanto em substrato composto por 50% de sementes de açaí trituradas e curtidas, 30% de terra preta e 20% de esterco de gado curtido. Em qualquer caso, a terra preta deverá ser passada em peneira com malha de 0,7 cm, para eliminação de torrões e facilitar a mistura e o enchimento dos recipientes.

Quando se usar terra preta, sementes de açaí trituradas e esterco de gado, deverá ser feita a incorporação de 3 g de cálcio e 2 g de superfosfato triplo por litro de substrato, antes de sua colocação no recipiente. No caso do uso de terra preta apenas, além do calcário e do fósforo, deverá ser adicionado ao substrato 0,3 g/l do micronutriente FTE Br 15.

Tipo e tamanho da embalagem usada no preparo de mudas

A embalagem mais usada no preparo de mudas de açaí é o saco de polietileno

preto. Em testes realizados na Embrapa Amapá verificou-se que a melhor embalagem é o saco de 17 x 22 cm, contendo furos e sanfonado (Figura 2).

Encanteiramento das embalagens em viveiro

Os sacos devem ser encanteirados em local que proporcione 50% de sombra, condição que pode ser obtida pelo uso de sombrite ou palha, tendo no piso, preferencialmente, uma camada de 5 a 10 cm de serragem ou seixo, para facilitar o escoamento da água excedente da irrigação; embora menos indicado, o piso de terra é sempre uma alternativa viável. Os canteiros devem ser formados no sentido Leste/Oeste, ter 1 m de largura e comprimento compatível com o número de mudas que se necessite formar. A distância entre os canteiros é de 50 cm.

Irrigação

O substrato deverá ser mantido úmido durante todo o período em que a muda permanecer no viveiro. A água em demasia não é recomendável. A aspersão ainda é um dos métodos mais usados, quando o tamanho do viveiro não admite o uso de regadores. Para viveiros de médias e grandes dimensões a irrigação por aspersão é recomendada. Nesse método, quanto mais pulverizadas forem as gotas de água, melhor será o desenvolvimento das mudas.

Enquanto o sistema radicular da muda estiver em fase inicial de desenvolvimento, recomenda-se fazer, diariamente, várias regas de tempo reduzido; quatro de 10 a 15 minutos, por exemplo. À medida que o sistema radicular se aprofunda, aumenta-se o

tempo da rega e diminui-se o número delas, até chegar-se a uma única rega, feita em dias alternados.

Adubação

Além dos fertilizantes incorporados ao substrato, recomenda-se adubar cada muda com 1 g de superfosfato triplo, 0,5 g de uréia e 0,25 g de cloreto de potássio, em cobertura, em três aplicações: a primeira 30 dias após a germinação, no caso de semeadura direta ou 30 dias após a repicagem, no caso do uso de sementes pré-germinadas e as demais a cada 45 dias. O adubo deverá ser distribuído ao redor da planta sem que haja contato com o caule.

Controle de plantas invasoras

Deve-se evitar o surgimento e o crescimento de plantas invasoras no substrato onde a muda de açai se desenvolve, pois elas absorvem parte da luz, assimilam parte da água e dos nutrientes, prejudicando o desenvolvimento da muda.

Plantas invasoras que emergirem entre os canteiros, também devem ser eliminadas de imediato, pois se atingirem a maturidade lançam sementes que germinam no substrato e competem com as mudas de açai.

Antes de cada adubação deverá ser feita a eliminação das invasoras, de forma a evitar-se o aproveitamento do adubo pelas mesmas e o consequente enfraquecimento e crescimento irregular das mudas de açai.

As invasoras que surgirem no solo do recipiente da muda devem ser eliminadas manualmente. Em viveiros com piso de

terra, as que germinarem entre os canteiros poderão ser eliminadas com herbicida ou enxada; no caso de piso com seixo ou serragem, devem ser eliminadas manualmente ou com herbicidas, aplicados, cuidadosamente, com o chapéu de napoleão instalado no equipamento.

Controle de pragas e doenças

As mudas podem ser atacadas por grilos ou gafanhotos que cortam e diminuem a área foliar, diminuindo, portanto, as reações fotossintéticas e, conseqüentemente, o desenvolvimento da muda. Para o controle, recomenda-se o uso de um dos seguintes inseticidas: carbaryl (40 g do princípio ativo para 20 litros de água), lindane (15 g do princípio ativo para 20 litros de água), parathion ethyl ou parathin methyl (15 g do princípio ativo para 20 litros de água).

Relatos de doenças em mudas de açai são raros. No caso do surgimento de fungos, recomenda-se, de imediato, a diminuição da irrigação para evitar o encharcamento do substrato, a remoção de sombreadores e a aplicação de um dos seguintes fungicidas: oxicleto de cobre (25 g do princípio ativo para 20 litros de água), benomyl (10 g do princípio ativo para 20 litros de água) ou captan (20 g do princípio ativo para 20 litros de água). Outra medida a ser considerada é a eliminação das plantas doentes.

Tempo de permanência e aclimação das mudas

A muda de açai fica pronta entre sete e nove meses após a semeadura. A aclimação deve ser feita a partir do sexto mês, mantendo-se a muda a pleno sol, com regas em dias alternados,

visando sua futura adaptação ao local de plantio definitivo.

Retirada e transporte das mudas

No momento de sua retirada do viveiro, a muda deve estar vigorosa, sadia, com diâmetro do colo superior a 1,2 cm e altura de 40 a 50 cm (Fig. 3), considerando-se o solo do recipiente e o ponto de emissão do folíolo da folha mais alta.

A muda deverá ser transportada ao abrigo do vento, de preferência em um veículo com capota e o solo do recipiente deverá estar úmido. Todo o cuidado deverá ser tomado para que o recipiente não seja danificado e para que o solo não caia de dentro dele ou que se solte das raízes das mudas, expondo-as a ação do vento e dos raios solares.

Fig. 1. Sementes de açai pré-germinadas

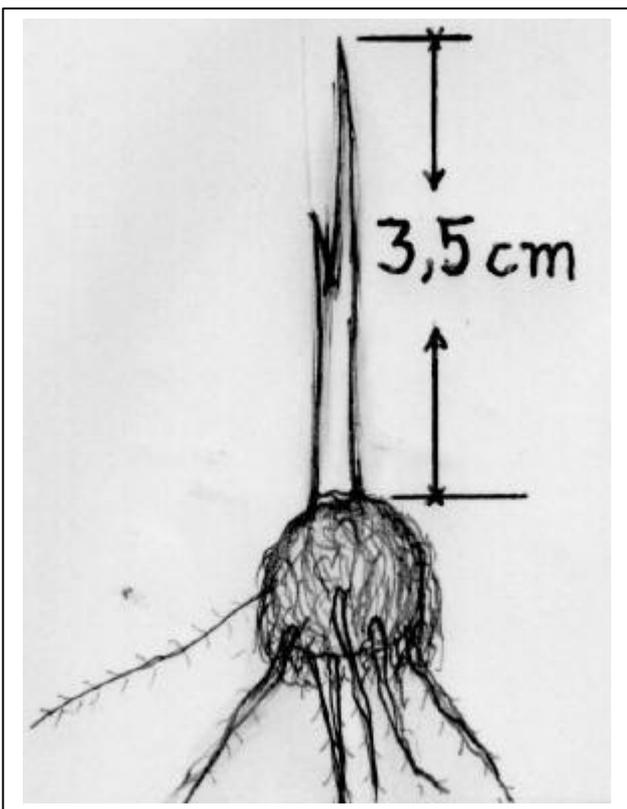


Fig. 2. Saco de polietileno preto, com substrato, para produção de mudas.

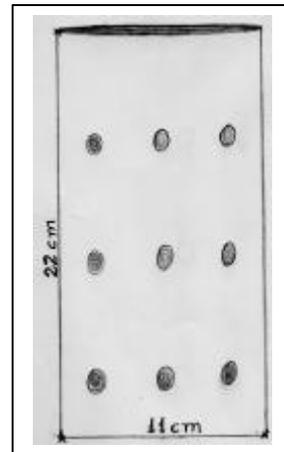
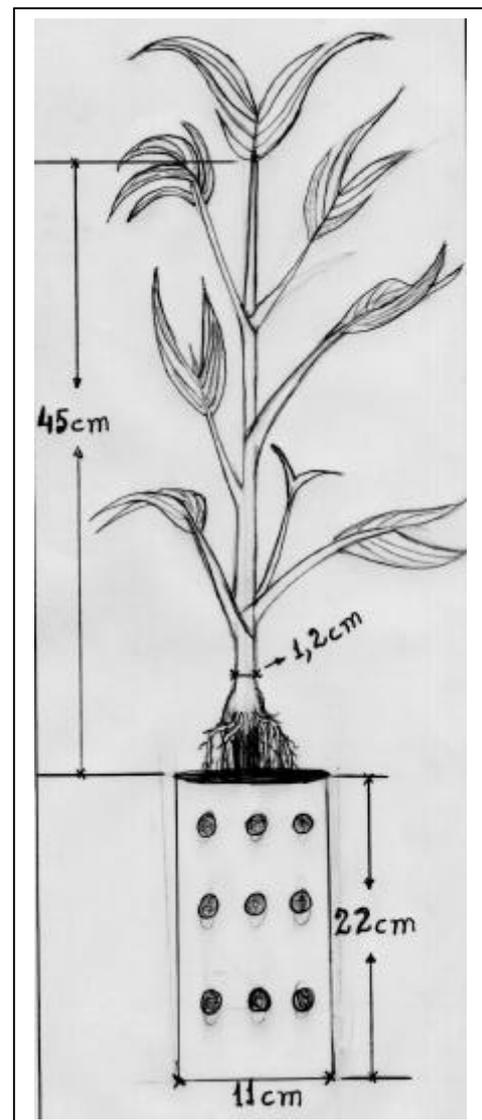


Fig. 3. Muda de açai pronta para o plantio



Comunicado Técnico, 54

Exemplares desta edição podem ser adquiridos na:

Embrapa Amapá

Endereço: Rodovia Juscelino Kubitschek, km 05, CEP-68.903-000, Caixa Postal 10, CEP-68.906-970, Macapá, AP

Fone: (96) 241-1551

Fax: (96) 241-1480

E-mail: sac@cpafap.embrapa.br

MINISTÉRIO DA AGRICULTURA,
PECUÁRIA E ABASTECIMENTO



1ª Edição

1ª Impressão 2001: tiragem 150 exemplares

Comitê de Publicações

Presidente: Nagib Jorge Melém Júnior

Secretária: Solange Maria de Oliveira Chaves Moura

Normalização: Maria Goretti Gurgel Praxedes

Membros: Edyr Marinho Batista, Gilberto Ken-Iti Yokomizo, Raimundo Pinheiro Lopes Filho, Silas Mochiutti, Valéria Saldanha Bezerra.

Expediente

Supervisor Editorial: Nagib Jorge Melém Júnior

Revisão de texto: Elisabete da Silva Ramos

Editoração Eletrônica: Otto Castro Filho